

Grupo de verbalização no contexto da pandemia COVID-19: espiritualidade nas práticas de saúde com mães de recém-nascidos internados em UTI Neonatal

Verbalization group in the context of the pandemic COVID-19: spirituality in health practices with mothers of newborns in a neonatal ICU

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Tacyanne Billo de Miranda

Instituição: Maternidade Escola Januário Cicco/ EBSEH

Endereço: Av. Nilo Peçanha, 259 - Petrópolis, Natal - RN

E-mail: tatabilro@hotmail.com

Thatiane Guedes de Oliveira Machado

Instituição: Maternidade Escola Januário Cicco/ EBSEH

Endereço: Av. Nilo Peçanha, 259 - Petrópolis, Natal - RN

E-mail: thatiasmin@gmail.com

RESUMO

Mesmo com a ocorrência de estudos em diferentes áreas, a maneira como a espiritualidade/religiosidade pode, de fato, ser incorporada na assistência à saúde, ainda tem gerado polêmica. Este trabalho objetiva relatar a experiência das autoras na condução de grupos de verbalização com mães de recém-nascidos (RN's) internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de uma maternidade escola. Buscou-se alternativas para retomar atendimentos grupais, que haviam sido suspensos em decorrência da pandemia, sem desprezar as medidas de biossegurança para enfrentamento da covid-19. Foram realizados 18 grupos de verbalização no período de fevereiro a novembro de 2021, com duração aproximada de uma hora. Tais grupos possibilitaram a expressão de vivências maternas e estratégias de enfrentamento diante do sofrimento decorrente da internação de seus bebês. Propiciar tais espaços, no âmbito do SUS, numa unidade de saúde de alta complexidade, configurou-se como uma estratégia potente e humanizadora.

Palavras-chave: espiritualidade, uti neonatal, pandemia covid-19.

ABSTRACT

Even with the occurrence of studies in different areas, how spirituality/religiosity can, in fact, be incorporated into health care, has still generated controversy. This paper aims to report the experience of the authors in conducting verbalization groups with mothers of newborns (NB's) hospitalized in the neonatal intensive care unit (NICU) of a maternity school. Alternatives were sought to resume group care, which had been suspended due to the pandemic, without disrespecting the biosafety measures to face covid-19. Eighteen verbalization groups were held between February and November 2021, lasting approximately one hour. These groups allowed the expression of maternal experiences and strategies for coping with the suffering resulting from the hospitalization of their babies. Propiciar tais espaços, no âmbito do SUS, numa unidade de saúde de alta complexidade, configurou-se como uma estratégia potente e humanizadora.

Palavras-chave: spirituality, uti neonatal, pandemic covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Por um longo período, ciência e espiritualidade/religiosidade eram vistas como áreas totalmente distintas e opostas. No entanto, esta dimensão precisa ser compreendida como inerente ao ser humano, devendo ser considerada, no contexto hospitalar, uma temática imprescindível à comunicação entre profissionais, pacientes e familiares.

Nas atuais políticas de saúde, o modelo integralista de cuidado humanizado e interdisciplinar constitui um eixo norteador da atuação de diferentes profissionais. Ao longo das três últimas décadas houve um crescimento em relação às discussões que envolvem a espiritualidade nos cuidados, visto que ela possibilita ao sujeito atribuir significado à sua existência, podendo ou não estar relacionada a uma determinada crença, prática religiosa e/ou religiosidade como um conjunto de princípios. (ALVES, 2011; EGAN, 2003).

No entanto, mesmo que esta dimensão do cuidar esteja sendo mencionada em diferentes áreas de estudo, a maneira como ela pode, de fato, ser incorporada na linha de atenção em saúde, tem sido alvo de muitos debates. É importante frisar que ainda predominam perspectivas racionalistas e mecanicistas, com visões fragmentadas do ser humano, que tendem a desvalorizar o que não pode ser mensurado e controlado (SCORSOLINI-COMIN et al, 2020).

Na busca de uma mudança de paradigma na saúde, de uma visão centrada no dualismo mente-corpo para uma perspectiva mais integral e abrangente, entende-se ser necessário incluir a dimensão espiritual, possibilitando assim o surgimento de modalidades práticas menos tradicionais (PANZINI, 2007).

A espiritualidade/religiosidade vem sendo considerada como um dos pilares do cuidado, a partir de sua inclusão no conceito multidimensional de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS). Pode-se citar um estudo realizado sobre os efeitos da oração pessoal, que pode funcionar como *coping* religioso positivo na eliciação da resposta de relaxamento psicofisiológico, reduzindo o estresse e contribuindo com a melhora de situações e/ou condições de doença (NETO, 2014).

Vale destacar também o Método Canguru (BRASIL, 2018), que consiste numa política pública nacional de saúde, que busca integrar ações voltadas para um cuidado qualificado ao recém-nascido e sua família. Uma das diretrizes desse método destaca a prática de grupos de verbalização para reunir os pais e conversar sobre a experiência da internação do filho em tratamento intensivo. A hospitalização de um bebê impacta na dinâmica familiar e a espiritualidade, a fé e as crenças religiosas podem fazer parte do discurso destas famílias.

Cabe ainda ressaltar que as propostas grupais sofreram impacto com a ocorrência da pandemia COVID-19 que se deu de forma abrupta e atingiu a maior parte dos países do mundo em questão de meses,

causando ruptura em todos os aspectos da vida cotidiana e distanciamento social, interferindo diretamente nas relações de cuidado (SCORSOLINI-COMIN et al, 2020).

Nesta perspectiva, valorizando o efeito terapêutico das atividades grupais, reconhecendo os malefícios das restrições sociais causadas pela pandemia e entendendo como essencial no processo de cuidado a inserção da religiosidade/espiritualidade na assistência da saúde, o objetivo deste artigo é relatar a experiência das autoras na condução de grupos de verbalização através de metodologia participativa de mães de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal de uma maternidade escola do nordeste brasileiro.

2 METODOLOGIA

Este trabalho buscou alternativas para retomar atendimentos em grupo como atividades de humanização com as mães de bebês internados na UTI Neonatal, pois em decorrência da pandemia, todas as atividades coletivas em 2020 haviam sido suspensas. Em 2021, as autoras optaram por realizar quinzenalmente grupos de verbalização no local em que as genitoras já permaneciam reunidas dentro da instituição, ou seja, no espaço de mães acompanhantes, ambiente que as puérperas são conduzidas quando recebem alta hospitalar e optam por permanecer na maternidade para facilitar o acesso aos seus filhos, visto que a grande maioria reside no interior do Estado. O espaço das mães acompanhantes tem a função de casa de apoio, onde é fornecido dormitório e alimentação.

A Maternidade Escola Januário Cicco, referência em gestação de alto risco no Rio Grande do Norte, conta com 23 leitos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O espaço de mães acompanhantes acomoda até 11 genitoras, não sendo, portanto, contempladas nesta proposta de intervenção, todas as mães dos RN's internados na UTIN.

Mesmo reconhecendo que o ideal seria planejar uma atividade que pudesse ser ofertada para todas as mães, entendeu-se que diante das limitações impostas pela pandemia, os grupos de verbalização seriam uma estratégia que beneficiaria pelo menos aquelas genitoras que estavam afastadas de seu convívio familiar, sem desrespeitar as medidas de biossegurança para enfrentamento da covid-19 .

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 18 grupos de verbalização no período de fevereiro a novembro de 2021, com duração aproximada de uma hora. Os grupos foram conduzidos pela psicóloga e terapeuta ocupacional da UTI Neonatal.

Os grupos de verbalização tinham como objetivo reunir as genitoras para conversar sobre a experiência da internação do filho na UTIN. Era iniciado com a apresentação das profissionais e

participantes, bem como a explicação da dinâmica de funcionamento da atividade, como sugere as diretrizes de cuidado do método canguru (BRASIL, 2018). No decorrer da atividade quem se sentia à vontade podia também falar sobre sua vivência, seus sentimentos e recursos de enfrentamento. Ao final, as profissionais que conduziam tal atividade resgatavam o que havia sido falado pelas participantes, estimulando-as a fazer reflexões a partir do que foi trazido pelo grupo.

É necessário compreender que conversas com outras mulheres que já passaram pela mesma situação são estratégias de enfrentamento citadas pelas mães de bebês prematuros em cuidados intensivos. Portanto, a troca de vivências e experiências entre as genitoras com diferentes períodos de internação, proporcionada pelos grupos de verbalização, gerou conforto e alívio entre elas. (SANTOS et al, 2013).

Cabe ressaltar também que, conforme observado nos atendimentos cotidianos das profissionais de psicologia e terapia ocupacional da UTIN e corroborado pela literatura, a presença da espiritualidade/religiosidade é constante na vivência de famílias em cuidados intensivos neonatais. A fé em Deus apresenta-se associada à esperança, conforto, força, segurança e alívio para o enfrentamento da hospitalização, situações de sofrimento e provação (SANTOS, et al., 2013).

Por meio das atividades propostas foi possível observar que as mães, ao vivenciarem a situação de hospitalização do filho, a necessidade de cuidados médicos especializados, o sentimento de impotência diante de sua instabilidade orgânica, e a incerteza sobre sua evolução clínica e sobrevivência recorriam à fé, buscando nas preces e orações, na leitura de escritos religiosos/espirituais e nas músicas litúrgicas a regulação de seus próprios comportamentos, emoções e orientações motivacionais, além da renovação de suas forças para continuar acompanhando seu bebê o tempo que se fizesse necessário, evidenciando assim a valência positiva desta estratégia de enfrentamento.

Entende-se, portanto, que a espiritualidade/religiosidade é um recurso frequentemente acionado na tentativa de administrar o estresse decorrente da intensa ansiedade e imprevisibilidade do contexto hospitalar, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, tão amplamente associadas ao risco de vida (FOCH, 2015).

Mediante os fatos relatados, foi possível perceber que o grupo de verbalização foi um canal facilitador de comunicação aberto para relatos de vivências e de estratégias de enfrentamento diante do sofrimento decorrente da internação de um ente da família.

4 CONCLUSÕES

A doença e a internação de um filho recém-nascido numa unidade de terapia intensiva provocam desequilíbrio emocional na família, alteram a rotina, a dinâmica e a estrutura familiar, ocasionando mudança de ambiente e gerando ruptura das atividades cotidianas.

Entende-se, portanto, ser fundamental possibilitar a participação das mães acompanhantes em ocupações significativas que potencializem a promoção da saúde durante a pandemia COVID-19. Apesar dos desafios vividos no contexto pandêmico, é importante implementar ações que possam auxiliar tais genitoras no enfrentamento da enfermidade de seus filhos, incluindo a espiritualidade/religiosidade nas atividades grupais no ambiente hospitalar.

A espiritualidade/religiosidade está fundamentalmente integrada à experiência humana, sendo, portanto, um recurso que pode ser incentivado nesse momento crítico vivenciado mundialmente. Propiciar tais espaços, no âmbito do SUS, numa unidade de saúde de alta complexidade, configura-se como uma estratégia potente e humanizadora.

Embora não se deva desconsiderar os possíveis aspectos negativos da espiritualidade/religiosidade no contexto da saúde, precisa-se buscar uma percepção mais madura sobre tal temática, de forma a promover estratégias propositivas.

Sabe-se que esta dimensão muitas vezes é tida como um tabu. Mas, mesmo sendo considerado um tema controverso, este é um debate que se faz necessário para todos os profissionais que almejam implementar uma prática ética, acolhedora e inovadora baseada no conceito holístico e multidimensional de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Monique. **A espiritualidade e os profissionais de saúde em cuidados paliativos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) - Curso de Saúde - Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Método canguru : diretrizes do cuidado**. Brasília, DF: 1ª edição revisada, 2018.
- EGAN, Mary; SWEDERSKY, Jill. Spirituality as experienced by occupational therapists in practice. **The American Journal of Occupational Therapy**, v.57, n.5, p.525-33, Sep/Oct, 2003.
- FOCH, Gisele Fernandes de Lima. **Enfrentamento religioso-espiritual de mães de bebês em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. 2015. 218 p. Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.
- NETO, Armando. O papel da oração como coping religioso positivo em redução do estresse. **Arquivos Médicos Hospitalares da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo**, São Paulo, v.59, n.1, p.34-39, 2014.
- PANZINI, Raquel; BANDEIRA, Denise. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.34, n.1, p. 26-35, out, 2007.
- SANTOS, Luciano; OLIVEIRA, Irla; PASSOS, Silvia; SANTANA, Rosana; SILVA, Jaqueline; LISBOA, Sara. Mudanças familiares decorrentes da hospitalização do prematuro em cuidados intensivos: um estudo com puérperas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 27, n. 3, p. 230-238, set./dez. 2013
- SCORSOLINI-COMIN Fábio, ROSSATO Lucas, CUNHA Vivian, et al. A Religiosidade/Espiritualidade como Recurso no Enfrentamento da Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. São João del-Rei, v. 10, out, 2020.